

1. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na análise e discussão dos resultados obtidos na presente dissertação pretende-se, tomando por base não só, mas também os autores mencionados anteriormente na componente teórica, afirmar ou infirmar as hipóteses estabelecidas nesta componente prática.

Após a aplicação do questionário aos 80 indivíduos, procede-se à análise estatística e sua interpretação. Para isso, e de forma a tornar a investigação mais perceptível, apresenta-se em anexo 2, um esquema resumo das dimensões e variáveis em estudo nesta dissertação.

Assim, verifica-se que, a amostra, ao nível do estado civil, quer em termos de género, da faixa etária e da duração do desemprego, 51,25% dos indivíduos são casados ($N_i=41$) e 25% são divorciados ($N_i=20$), o que significa que 20 indivíduos constituem famílias monoparentais. Destes indivíduos, um é masculino. Pressupõem-se que estas 20 famílias encontram-se em difícil situação económica. Apenas 6 indivíduos eram solteiros (7,5%) e os restantes ($N_i=13$) viviam em união de facto (16,25%) (anexo A1).

Em termos de escolaridade, 50 indivíduos possuem o 1º ciclo, 62,5% (e por vezes incompleto). Estes valores devem-se à grande oferta de emprego (há alguns anos atrás) no concelho, que proporcionou o absentismo escolar. Com a pouca escolaridade que a amostra possui, torna-se difícil que a procura de emprego seja bem sucedida (anexo A2).

Em termos gerais, 36,25% das famílias possuem 4 elementos na família ($N_i=29$) e 25% possuem 3 elementos ($N_i=20$). Com menores percentagens, encontram-se famílias com 2 e 7 elementos (anexo A3).

No que se refere à faixa etária, e visto que a amostra em estudo é estratificada, 40 indivíduos jovens (menores de 34 anos) e 40 indivíduos mais velhos (maiores de 34 anos), verifica-se que 17,5% dos entrevistados possuem entre 18-24 anos ($N_i=14$); 32,5% entre 25 e 34 anos ($N_i=26$); 22,5% entre 35 e 44 anos ($N_i=18$); 26,25% entre 45 e 54 anos ($N_i=21$) e apenas uma pessoa se encontrava na faixa etária dos 55-64 anos, ou seja, 50% dos indivíduos são menores de 34 anos e 50% são maiores de 34 anos como previsto (anexo A4).

De seguida faz-se a análise e discussão dos resultados obtidos mediante as dimensões estabelecidas inicialmente, variáveis dependentes e independentes da amostra. As dimensões são: *subjectiva, económica, social e saúde*.

1.1. DIMENSÃO SUBJECTIVA

Para avaliar o factor subjectivo, questionaram-se os indivíduos relativamente ao **optimismo**, **expectativa de vida**, **sentimento de exclusão**, **ajuda** (na doença, emprego, na depressão e em termos económicos), **contacto** (com a família ou social), **auto-estima**, e **satisfação com a vida**.

Robert Anderson et al (2009) no seu estudo, dentro da dimensão subjectiva, deu uma maior ênfase à satisfação com a vida. Os indivíduos até podem sentir que estão satisfeitos com a sua vida, no entanto, as restantes variáveis podem demonstrar o contrário.

Assim, no que se refere ao **optimismo**, analisa-se a partir do quadro nº 6, que os homens (55%) são mais optimistas que as mulheres (45%). Os jovens e os DCD (65% cada) também são mais optimistas que os mais velhos (35%) e os DLD (35%).

Quadro Nº 6 – Optimismo em termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Optimismo	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Concordo Totalmente	5	12,5	4	10	8	20	1	2,5	9	22,5	-	-
Concordo	13	32,5	18	45	18	45	13	32,5	17	42,5	14	35
Nem Concordo Nem Discordo	10	25	7	17,5	7	17,5	10	25	8	20	9	22,5
Discordo	10	25	7	17,5	7	17,5	10	25	6	15	11	27,5
Discordo Totalmente	2	5	4	10	-	-	6	15	-	-	6	15
Não Sei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Regista-se que o género, a duração do desemprego e a faixa etária afectam o optimismo da amostra.

No que concerne à **expectativa de vida**, verifica-se no quadro nº 7 que, as mulheres (42,5%), os jovens (50%) e os DCD (45%) possuem uma melhor expectativa de vida que os homens (30%), os mais velhos (24,5%) e os DLD (27,5%)¹. Por outras palavras, as mulheres, os jovens e os DCD são mais “sonhadores” que os homens, os mais velhos e os DLD.

¹ A expectativa de vida refere-se ao que os indivíduos idealizam para a sua vida.

Quadro Nº 7 – Expectativa de Vida da Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Expectativa de Vida	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Concordo Totalmente	4	10	4	10	6	15	2	5	5	12,5	3	7,5
Concordo	13	32,5	8	20	14	35	7	17,5	13	32,5	8	20
Nem Concordo Nem Discordo	7	17,5	7	17,5	7	17,5	7	17,5	7	17,5	7	17,5
Discordo	15	37,5	13	32,5	10	25	18	45	12	30	16	40
Discordo Totalmente	1	2,5	6	15	2	5	5	12,5	2	5	5	12,5
Não Sei	-	-	2	5	1	2,5	1	2,5	1	2,5	1	2,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Dos três grupos de variáveis independentes, os jovens são os que possuem maiores percentagens. De seguida são os DCD e por fim as mulheres.

Para avaliar a **exclusão**, inquiriu-se os indivíduos no sentido de saber se eles concordavam ou não com a seguinte asserção “sinto-me de parte da sociedade”. A partir da análise do quadro nº8 verifica-se que a maioria das mulheres (60%) e dos homens (57,5%), não se sentem excluídos da sociedade. Os mais velhos (50%), os DCD (62,5%) e os DLD (55%) não consideram estar excluídos. É importante salientar que no grupo dos jovens as percentagens variam, no entanto, é maior a percentagem de jovens que se sentem excluídos da sociedade (42,5%).

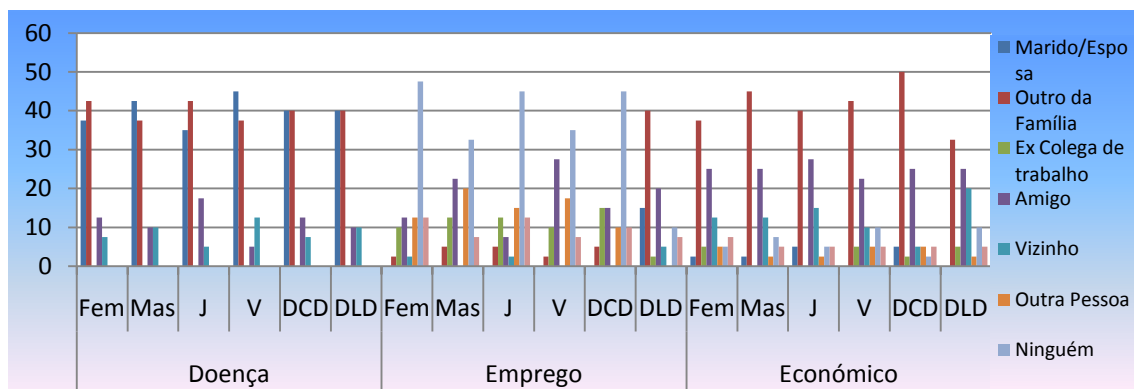
Quadro Nº 8 – Sentimento de Exclusão da Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Exclusão	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Concordo Totalmente	-	-	1	2,5	5	12,5	1	2,5	-	-	1	2,5
Concordo	4	10	6	15	12	30	5	12,5	5	12,5	5	12,5
Nem Concordo Nem Discordo	10	25	10	25	8	20	12	30	8	20	12	30
Discordo	16	40	17	42,5	14	35	15	37,5	17	42,5	16	40
Discordo Totalmente	8	20	6	15	1	2,5	5	12,5	8	20	6	15
Não Sei	2	5	-	-	-	-	2	5	2	5	-	-
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Em termos de **ajuda**, como se verifica no gráfico nº1, se os indivíduos se encontrarem doentes, quer os homens, quer os mais velhos pedem a ajuda ao esposo/esposa. As mulheres e os mais jovens pedem ajuda a outro familiar. Os DCD e os DLD tanto pedem ajuda ao esposo/esposa, como a outro familiar (anexo B1). Se estiverem desempregados e necessitarem de um emprego, todos os grupos responderam maioritariamente que não possuem ninguém que os possa ajudar (anexo B2). Se estiverem com alguma depressão todos os grupos pedem ajuda a outro familiar. Os jovens e os DCD também pedem ajuda aos

amigos (anexo B3). Por último, se a amostra necessitar de dinheiro, neste caso de 1000€, todos os grupos responderam que pedem ajuda a alguém da família (anexo B4).

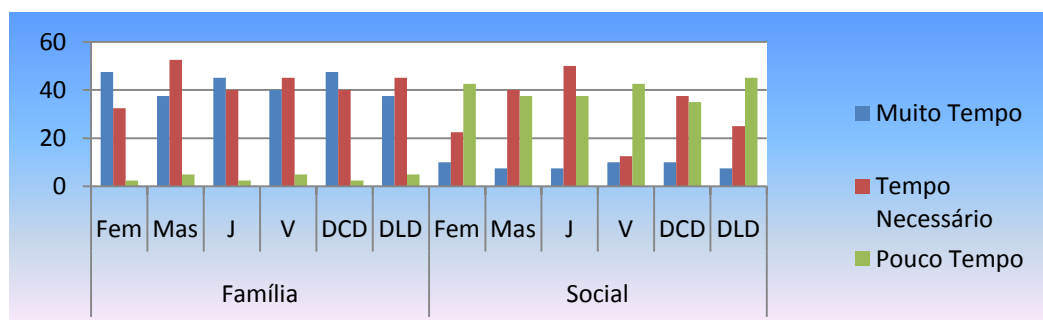
Gráfico N° 1 – Pedido de Ajuda da Amostra, em caso de Doença, Emprego, Depressão ou Económico



O referido supra revela que, a amostra em estudo conta com a família em qualquer altura que necessite de dinheiro e/ou conforto, podendo, portanto, excluir-se a hipótese da população de Felgueiras ser desafiada, isto é, sem emprego e sem relações sociais. A amostra em estudo constitui-se uma amostra vulnerável.

Relativamente ao **contacto**, verifica-se a partir do gráfico nº 2 que todos os grupos passam bastante ou muito tempo com a família, mais as mulheres, os jovens e os DLD do que os homens, os mais velhos e os DCD (anexo B5 ao B7). Em termos de contacto com os outros (amigos, colegas, etc), as mulheres, os mais velhos e os DLD são os que consideram passar pouco tempo com eles. Ao contrário dos homens, dos jovens e dos DCD que acreditam passar o tempo necessário com os amigos ou outros.

Gráfico N° 2 – Tempo que a Amostra passa com a Família e com Outros (Social)



Por outras palavras, mais uma vez se comprova aqui que a amostra em estudo passa muito mais tempo com a família do que com os amigos ou colegas.

Relativamente à **auto-estima**² da amostra (quadro nº 9), esta não é muito elevada, mas encontra-se acima do valor mínimo e portanto considera-se positiva. Os homens, os jovens e os DCD têm maior auto-estima do que as mulheres, os mais velhos e os DLD.

Quadro Nº 9 – Auto-Estima da Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Grupo	Valor de AE
Mulheres	22,6
Homens	23,8
Jovens	24,05
Mais Velhos	22,35
DCD	24,38
DLD	22,8

No concernente à **satisfação com a vida**, no quadro nº 10 verifica-se que todos os grupos encontram-se satisfeitos com as suas vidas, principalmente os mais jovens. Os mais velhos são os que têm a pontuação mais baixa. Mas ao se comparar os diferentes grupos, verifica-se que ao nível do género não há diferença, mas os mais velhos e os DLD são os menos satisfeitos,

Quadro Nº 10 – Satisfação com a Vida da Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Satisfação com a Vida	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Muito Insatisfeito(a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pouco Satisfeito(a)	5	12,5	5	12,5	1	2,5	9	22,5	4	10	6	15
Satisfeito(a)	14	35	14	35	14	35	13	32,5	13	32,5	14	35
Bastante Satisfeito(a)	15	37,5	13	32,5	16	40	12	30	17	42,5	12	30
Muito Satisfeito(a)	6	15	8	20	9	22,5	6	15	6	15	8	20
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

² A questão relativa à auto-estima (Q24) tem uma pontuação que vai do 0 (zero) a 40 pontos. Metade (20 pontos) é o ponto mínimo para uma auto-estima positiva, ou seja, abaixo de 20 pontos é baixa auto-estima e acima de 20 pontos é elevada.

Robert Anderson *et al* (2009) referiram que os jovens possuem um nível acima da média de satisfação com a vida e analisa-se aqui que possuem um nível de satisfação com a vida superior à dos mais velhos.

Assim, numa análise conjunta das variáveis dependentes, na dimensão subjectiva, verifica-se que em termos de género, ambos os grupos não se sentem excluídos da sociedade, pedem ajuda à família sempre que precisam, quer estejam doentes, com depressão ou com dificuldades económicas e ambos estão satisfeitos com as suas vidas, no entanto as mulheres são menos optimistas, têm menor auto-estima e têm pouco contacto com os amigos ou outros que não sejam da família, o que leva a crer que se tenham acomodado às suas vidas e não gostando “tanto” delas próprias saem menos de casa para ir ter com amigos ou colegas o que poderá originar possíveis depressões e portanto não vêem o futuro de forma positiva. Têm, pois, uma fraca qualidade de vida. Os homens têm uma expectativa de vida inferior e menor contacto com a família que as mulheres, o que pode contribuir para desentendimentos entre estes e a restante família. Posto isto, são as mulheres que mais aparentam ter uma menor qualidade de vida (nesta dimensão).

No respeitante à faixa etária, ambos os grupos, referem estar satisfeitos com as suas vidas, quando necessitam de ajuda recorrem à família no caso de doença, depressão e dificuldades económicas, mas também recorrem aos amigos. Os mais velhos são menos optimistas, têm uma expectativa de vida inferior, os contactos quer com a família quer com outros (social) são fracos e possuem uma auto-estima mais baixa também. Os mais jovens comparativamente com os mais velhos, apenas se consideram mais excluídos da sociedade. Todos estes pormenores levam a crer que os mais velhos tenham uma qualidade de vida mais baixa, pois a vida deles não foi o que esperavam que fosse, não gostam tanto deles próprios e portanto não pensam positivo relativamente ao futuro.

Relativamente à duração do desemprego, ambos os grupos não se sentem excluídos da sociedade, estão satisfeitos com as suas vidas, sempre que necessitam de ajuda em termos de doença, depressão ou dificuldades económicas, têm apoio da família. Enquanto os desempregados de curta duração são optimistas, têm uma expectativa de vida positiva, grande contacto social e uma boa auto-estima, o mesmo não acontece com os desempregados de longa duração, isto é, o que pensam deles próprios não é negativo, mas não é o suficiente para que possam ser mais optimistas e com melhor expectativa de vida, daí contactarem mais com a família do que com elementos exteriores a esta. Assim, poder-se-á dizer que os

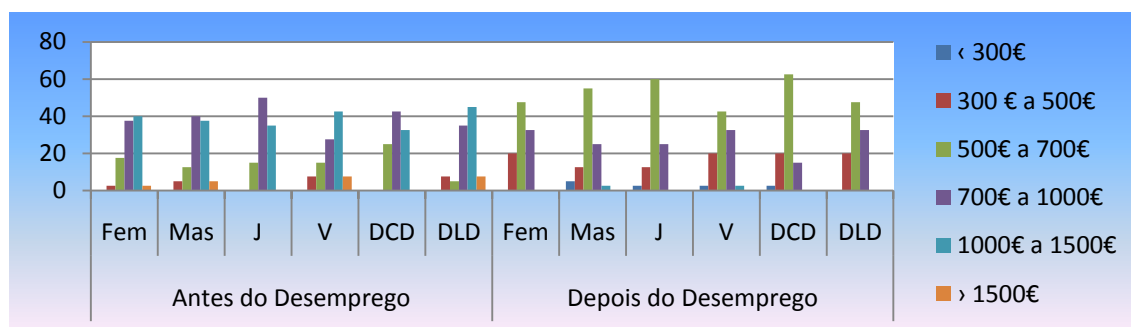
desempregados de longa duração, ao nível da dimensão subjectiva, possuem menor qualidade de vida que os desempregados de curta duração.

1.2. DIMENSÃO ECONÓMICA

Na avaliação da dimensão económica, questionaram-se os indivíduos acerca do **rendimento** (antes e depois do desemprego), **poupanças** e **despesas** do agregado (crédito habitação, água, luz, gás, lixo e crédito automóvel).

Na avaliação do **rendimento**, antes e depois da situação de desemprego, verifica-se a partir do gráfico nº 3 que antes do desemprego os agregados das mulheres, dos mais velhos e dos DLD possuíam rendimentos entre 1000€ e 1500€ e os agregados dos homens, dos jovens e dos DCD possuíam rendimentos entre 700€ e 1000€. O mesmo não acontece agora em situação de desemprego, isto é, todos os grupos referem que seus agregados possuem rendimentos entre 500€ e 700€. Uma grande descida de rendimento, principalmente para as mulheres, os mais velhos e os DLD (anexos C1 e C2), pois anteriormente contabilizavam os salários existentes no agregado e agora contabilizam fundos de desemprego, rendimento social de inserção, pensões, que são valores inferiores aos salários (quadro nº 11).

Gráfico Nº 3 – Rendimentos dos Diferentes Agregados Antes e Depois do Desemprego



Existe portanto uma diminuição significativa nos rendimentos dos agregados quer ao nível do género, faixa etária e duração do desemprego.

Segundo Robert Anderson *et al* (2009), os aposentados apresentam baixos níveis de satisfação com a vida. Aqui não se trata de aposentados, no entanto, os mais velhos são os que possuem menores “rendimentos” e menor “satisfação com a vida” (quadro nº 10). Em termos de género não há diferenças significativas que possam distinguir o nível de “satisfação

com a vida”, no entanto, o autor referiu que as famílias monoparentais (por terem menores rendimentos) têm menor satisfação com a vida (que é o que se verifica neste estudo).

A análise do quadro nº 11 mostra que a maior **fonte de rendimento** dos agregados das mulheres (30%), dos jovens (30%) e dos DLD (35%) é o fundo de desemprego. Nos agregados dos homens (37,5%), dos mais velhos (40%) e dos DCD (37,5%) a maior fonte de rendimento é o salário³.

Quadro Nº 11 – Maior Fonte de Rendimento do Agregado em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Fonte de Rendimento	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Salário	11	27,5	15	37,5	10	25	16	40	15	37,5	11	27,5
Produção Agrícola	3	7,5	1	2,5	2	5	2	5	2	5	2	5
Pensão	5	12,5	4	10	6	15	3	7,5	4	10	5	12,5
Abono de Crianças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundo de Desemprego	12	30	10	25	12	30	10	25	8	20	14	35
RSI	9	22,5	10	25	10	25	9	22,5	11	27,5	8	20
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Importante salientar que 19 agregados recebem o Rendimento Social de Inserção como fonte de rendimento, ou seja, 23,75% da amostra desta dissertação (são famílias monoparentais desempregadas).

No que concerne às **poupanças**, verifica-se a partir do quadro nº 12 que todos os grupos conseguiram poupar ao longo dos anos. O grupo dos jovens como era de prever possui elevada percentagem (45%) de indivíduos que não possuem poupanças. Os mais velhos foram os que pouparam mais, ou então que tiveram mais tempo para poupar (77,5%).

Quadro Nº 12 – Poupanças do Agregado em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Poupanças	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Sim	26	65	27	67,5	22	55	31	77,5	27	67,5	26	65
Não	14	35	13	32,5	18	45	9	22,5	13	32,5	14	35
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

³Numa determinada família existem x pessoas que trabalham ou que recebem outra fonte de rendimento. O maior valor refere-se ao que se chama de Maior Fonte de Rendimento Familiar. Se por exemplo, um elemento tiver salário e outro receber uma pensão, ou subsídio de desemprego, o salário é considerado a Maior Fonte de Rendimento da Família.

Dos que conseguiram poupar, 42,3% das mulheres, 54,84% dos mais velhos e 44,44% dos DCD referiram ter poupado “menos de 1000€”; 40,75% dos homens, 50% dos jovens e 38,46 dos DLD referiram ter poupado “entre 3000€ a 5000€”. Ninguém poupou “mais de 10.000€” (anexo C3). Ou seja, as mulheres, os mais velhos e os DCD praticamente não pouparam o que lhes torna a vida mais difícil agora que estão desempregados, principalmente aos mais velhos, que a principio possuem uma saúde mais fraca. Os restantes grupos conseguiram poupar mas não muito o que apenas adia a dificuldade financeira por uns tempos.

Existe correlação entre as variáveis poupança e optimismo, isto é, os homens, os jovens e os DCD são os mais optimistas e são também os que pouparam mais, também eram os que tinham maiores rendimentos antes e depois do desemprego. O facto de terem poupado mais que os outros grupos, talvez os façam sentir-se mais seguros ao ponto de terem maiores contactos com a sociedade.

Em termos de **despesas** do agregado familiar, analisou-se, a partir do quadro nº13, a renda/crédito habitação dos agregados e verificou-se que, uma grande parte dos agregados não têm crédito habitação ou qualquer renda a pagar, mulheres (37,5%), homens (52,5%), jovens (45%), mais velhos (45%), DCD (40%) e DLD (50%). Mas a maior parte dos grupos (com excepção dos homens) paga entre 50€ a 250€ o que é uma quantia bastante substancial para quem tem desempregados a viver na habitação, principalmente as mulheres (62,5%), os mais velhos (55%) e os DCD (60%).

Quadro Nº 13 – Despesas com Renda/Crédito Habitação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Despesas Renda/C.Habitação	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Nenhuma	15	37,5	21	52,5	18	45	18	45	16	40	20	50
< 50€	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50€ a 100€	8	20	5	12,5	7	17,5	6	15	9	22,5	4	10
100€ a 175€	6	15	5	12,5	7	17,5	4	10	4	10	7	17,5
175€ a 250€	10	25	8	20	8	20	10	25	11	27,5	7	17,5
250€ a 400€	1	2,5	-	-	-	-	1	2,5	-	-	1	2,5
> 400€	-	-	1	2,5	-	-	1	2,5	-	-	1	2,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

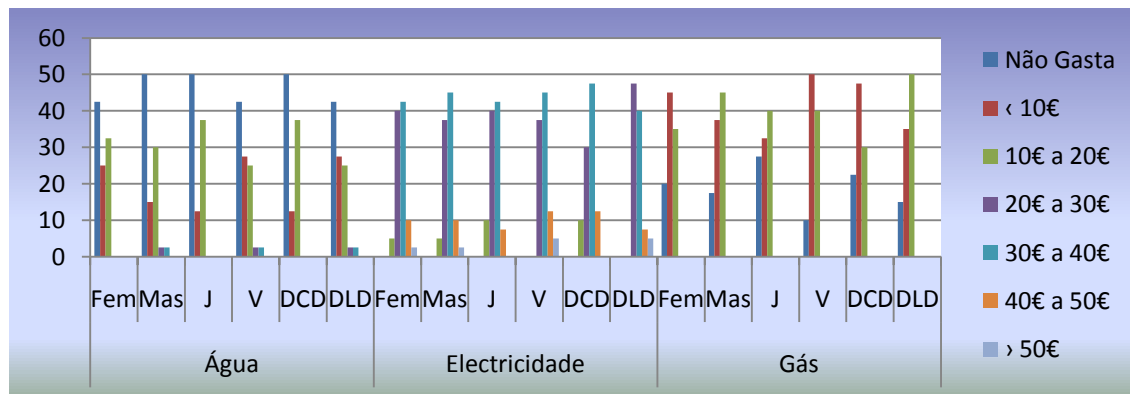
As famílias que não possuem qualquer despesa com a habitação, são agregados que vivem em casas herdadas ou vivem com os pais/avós. Algumas destas situações já tiveram crédito habitação mas conseguiram vender a casa.

Denota-se também no quadro anterior que, um homem, mais velho e DLD paga mais de 400€ por mês no crédito habitação e ninguém paga “menos de 50€” mensais pela habitação em que vive.

Importante salientar o facto de que as mulheres, os jovens e os DLD são os que têm maiores gastos com a habitação e são também os três grupos com maior contacto com as famílias, o que leva a crer que quem tem maior contacto com a família aposta na habitação em que vive.

Ao nível da **despesa com água**, o gráfico nº 4 indica que a maior parte dos indivíduos em todos os grupos referem não pagar água pois têm poço, mas pagam mais de luz. Os restantes indivíduos referem pagar menos de 20€ mensais (anexo C4). Na **despesa com luz**, todos os grupos referem pagar de 20€ a 40€ de luz todos os meses. Uma grande quantia para famílias com pelo menos um elemento desempregado (anexo C5). Na **despesa com o gás**, uma grande parte dos agregados paga menos de 10€ ou entre 10€ e 20€ por mês (anexo C6).

Gráfico Nº 4 – Despesas com Água, Electricidade e Gás da Amostra



Com as **despesas do lixo**, todos os grupos responderam pagar “menos de 5€” mensais de lixo, no entanto 37,5% das mulheres e 42,5% dos DLD referem pagar de “5€ a 10€” de lixo (anexo C7).

No que se refere ao **crédito automóvel** (quadro nº 14), os valores são bastante variáveis, isto é, dos 80 indivíduos questionados, a maior parte, com excepção das mulheres (50% possui e 50% não possui crédito automóvel), não possui crédito automóvel, no entanto possuem gastos com este. Grandes percentagens de agregados (pelo menos 45% ou 47,5%,

em todos os grupos) gastam entre 50€ e 200€ com o automóvel, o que é uma grande quantia que se agrava se for um agregado que tenha, também, crédito habitação. Há uma percentagem, 7,5% que gasta mais de 200€ mensais com crédito automóvel.

Quadro N° 14 – Despesas com Crédito Automóvel em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Despesas C.Automóvel	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Nenhuma	20	50	22	55	21	52,5	21	52,5	21	52,5	21	52,5
< 50€	3	7,5	9	22,5	5	15	7	17,5	7	17,5	5	12,5
50€ a 75€	5	12,5	5	12,5	6	15	4	10	5	12,5	5	12,5
75€ a 100€	4	10	3	7,5	6	15	1	2,5	4	10	3	7,5
100€ a 150€	3	7,5	-	-	2	5	1	2,5	-	-	3	7,5
150€ a 200€	3	7,5	-	-	-	-	3	7,5	3	7,5	-	-
> 200€	2	5	1	2,5	-	-	3	7,5	-	-	3	7,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Regista-se neste quadro que o automóvel é uma grande fonte de despesa para uma família, que para além do combustível, a manutenção é outro gasto. O agregado das mulheres (50%), gasta mais com o automóvel dos que o agregado dos homens e os restantes grupos.

Numa análise conjunta das variáveis correspondentes à dimensão económica, verifica-se que, todos os grupos obtiveram uma grande descida de rendimentos de antes do desemprego para a situação actual de desemprego, muito mais as mulheres, os mais velhos e os desempregados de curta duração, cuja diferença de rendimento (de antes para depois do desemprego) é maior. As mulheres, os jovens e os DLD são os que menos pouparam. Para agravar a situação, a maior fonte de rendimento das mulheres é o fundo de desemprego. Os DCD, os mais velhos e os homens possuem o salário do cônjuge ou outro familiar como a fonte de maior rendimento nos seus agregados.

Importante salientar que vários indivíduos referiram que têm os seus filhos (solteiros) a viverem com eles, que trabalham, mas não dão nenhuma parte do seu rendimento para a habitação.

A maior parte dos agregados possuem crédito habitação ou renda para pagar, as mulheres mais do que os homens, os mais velhos mais do que os jovens, e os DCD mais do que os DLD. Como referido anteriormente, gastam em média de 50€ a 250€ todos os meses pela habitação. Para além disso, os gastos com a água, luz, gás e lixo perfazem uma média de 35€/mês no mínimo e 120€/mês no máximo a acrescentar.

Em termos de crédito automóvel ou gasto com este, as mulheres e os DLD, são os dois grupos que se encontram em pior situação, isto é, são os que têm maior gasto em termos de habitação e de automóvel relativamente aos restantes grupos. Dito de outra forma, o grupo das mulheres e dos DLD são os mais prejudicados economicamente. Na faixa etária, o grupo dos mais velhos é o mais desfavorecido, isto é, os jovens têm maior despesa com a habitação e os mais velhos com o automóvel. Estes últimos, pouparam mais, mas tiveram a maior descida de rendimento que os mais jovens. A poupança não dura sempre.

1.3. DIMENSÃO SOCIAL

A dimensão Social é avaliada a partir de questões relacionadas com o **desemprego** (tipo de contrato, carga horária, e duração do desemprego), **habitação** (nº de divisões, tipo de habitação, problemas da habitação, aquecimento, possibilidade de assegurar determinadas condições e a satisfação com a habitação), **cidadania** (eventos religiosos, confiança nas pessoas, tensão entre grupos, presença de estrangeiros e confiança nas instituições), **educação** (nº de elementos a estudar, escolaridade e o facto de poder assegurar os estudos) e **ambiente** (violência doméstica, barulho, poluição).

Na avaliação do desemprego, é importante avaliar a situação anterior a este, de emprego. Assim, em termos de tipos de **contratos de trabalho** (quadro nº 15), verifica-se que os homens, os mais velhos e os DCD são os três grupos que obtiveram maiores percentagens nos contratos permanentes, ou seja, encontravam-se mais estáveis em termos de emprego. As mulheres e os DCD tinham maioritariamente contratos temporários. Os jovens variam, isto é, desde contratos menores de 12 meses, a contratos temporários incertos.

Quadro Nº 15 – Tipos de Contratos de Trabalho em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

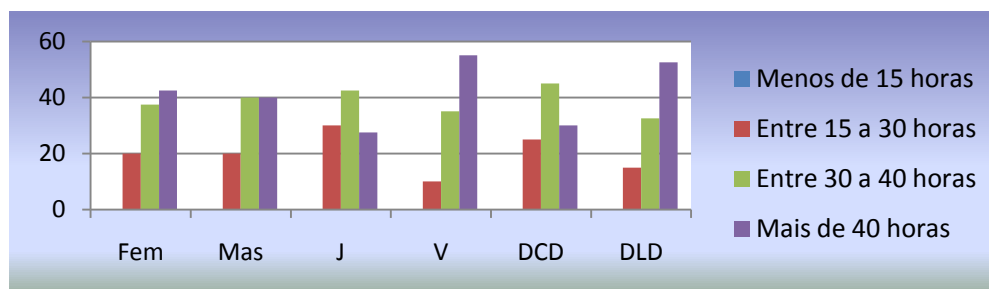
Tipos de Contrato de Trabalho	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Contrato Permanente	8	20	13	32,5	2	5	19	47,5	11	27,5	10	25
Contrato < 12 meses	7	17,5	6	15	11	27,5	2	5	7	17,5	6	15
Contrato entre 12 e 36 meses	3	7,5	4	10	5	12,5	2	5	-	-	7	17,5
Contrato Temporário	12	30	9	22,5	11	27,5	10	25	13	32,5	8	20
Sem Contrato	10	25	8	20	11	27,5	7	17,5	9	22,5	9	22,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Para além do referido, interessa acrescentar que uma grande percentagem de indivíduos referiram não ter qualquer tipo de contrato de trabalho, principalmente mulheres e jovens. Alguns admitiram ter trabalhado ilegalmente sem descontarem para a segurança social, situação que os coloca numa grave posição neste momento.

Uma grande percentagem da amostra trabalhou em fábricas de calçado, têxtil ou na construção civil durante bastantes anos. Só nos últimos anos é que começaram a existir contratos temporários de trabalho.

Relativamente às **cargas horárias**, verifica-se, a partir da leitura do gráfico nº5 que, tanto as mulheres como os homens trabalhavam mais de 30 horas semanais antes de ficarem desempregados. Durante o questionário salientaram que por vezes davam horas extras para ganharem mais (sem descontos). As mulheres, para além destas horas extra também tinham o trabalho doméstico que as faziam trabalhar por vezes até à noite. Em termos de faixa etária, o grupo que tinha uma carga horária mais elevada é o dos mais velhos, isto é, 55% trabalhavam mais de 40 horas semanais, enquanto os mais novos, 42,5% trabalhavam entre 30 a 40 horas. Os DLD (52,5%) trabalham mais horas que os DCD (45%) (anexo D1).

Gráfico Nº 5 – Carga Horária em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Assim, as mulheres, os mais velhos e os DLD possuíam maior carga horária de trabalho que os homens, os jovens e os DCD. O mesmo sucede com a satisfação com a vida e o optimismo, o que sugere uma correlação entre estas variáveis.

Quanto à **duração do desemprego**, a partir da análise do quadro nº 16, constata-se que as mulheres e os mais velhos são os que se encontram desempregados há mais de 24 meses, os homens e os jovens estão desempregados há menos tempo.

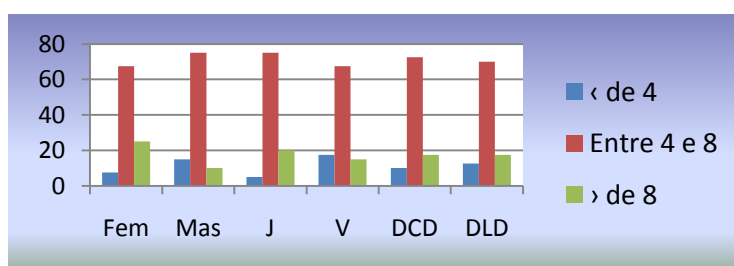
Quadro N° 16 – Duração do Desemprego em Termos de Género e Faixa Etária

Duração do Desemprego	Género				Faixa Etária			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Menos de 6 meses	5	12,5	5	12,5	5	12,5	5	12,5
Mais de 6 meses e menos de 12 meses	12	30	15	37,5	15	37,5	12	30
Mais de 12 meses e menos de 2 anos	7	17,5	10	25	13	32,5	4	10
Mais de 2 anos e menos de 4 anos	10	25	7	17,5	7	17,5	10	25
Mais de 4 anos	4	10	3	7,5	-	-	7	17,5
Nunca trabalhei	2	5	-	-	-	-	2	5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100

Ao se correlacionar a duração do desemprego com os rendimentos dos agregados, constata-se que os que estão desempregados há mais tempo são os que viram uma grande diminuição dos rendimentos de antes do desemprego para depois deste. A duração do desemprego também se correlaciona com o optimismo e com o contacto social, ou seja, as mulheres, os mais velhos e os DLD são os que estão desempregados há mais tempo daí estarem menos optimistas e portanto tem um menor contacto com outros elementos que não sejam da família.

Na avaliação do **número de divisões** da habitação, como se verifica no gráfico nº6, a maior parte dos agregados (76,25%) possuem entre quatro e oito divisões na sua habitação, tendo geralmente: uma cozinha; um quarto de banho; uma sala e as restantes variam em mais um quarto de banho e quartos.

Gráfico N° 6 – N° de Divisões da Habitação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

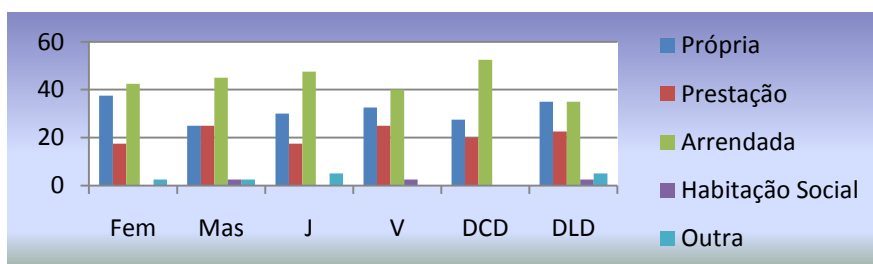


Regista-se que os agregados possuem habitações com um número adequado de divisões, no entanto, 22,5% possuem habitações com menos de 4 divisões o que é um número muito baixo para um agregado familiar viver (anexo D2).

Relativamente ao tipo de habitação, como se verifica a partir do gráfico nº 7, a maior parte dos agregados de todos os grupos, arrendam habitações, principalmente o grupo dos homens, dos jovens e dos DCD. No entanto, é importante referir que os arrendamentos nem

sempre são maiores que as prestações mensais a que os agregados pagam aos bancos. De tal forma que, as mulheres, os mais velhos e os DLD são os que mais pagam prestações aos bancos pelas suas habitações. Mais uma vez se comprova aqui que quem tem um maior contacto com a família aposta numa melhor habitação nem que para isso tenha de pagar mais.

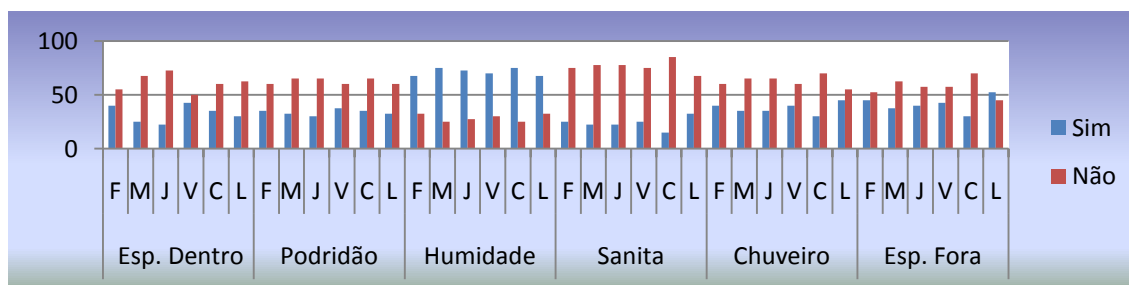
Gráfico N° 7 – Tipo de Habitação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Ainda no mesmo gráfico se verifica que uma pequena percentagem da amostra em estudo vive em habitação social. A opção “outra” refere-se a quem vive em casa dos pais (que são agregados mais jovens).

Tomando em consideração os **problemas da habitação**, verifica-se que, a partir do gráfico n° 8, a humidade é o maior problema para todos os grupos em estudo. Quer o espaço dentro e fora da habitação, quer a podridão, ou problemas com a sanita/chuveiro, todos os grupos responderam maioritariamente que não tinham esses problemas em casa.

Gráfico N° 8 – Problemas da Habitação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Analisando ao pormenor, verifica-se que em termos de **espaço dentro da habitação** e a **podridão das janelas, portas ou chão**, as mulheres, os mais velhos e os DCD são os que mais se queixam destes problemas. Em termos de **mau funcionamento do chuveiro** e a **falta**

de espaço fora da habitação, as mulheres os mais velhos e os DLD são os que referem ter mais estes problemas. Relativamente à **humidade**, os agregados dos homens, dos jovens e dos DCD são os que mais têm este problema e por fim, o **mau funcionamento da sanita**, são as mulheres, os DLD que mais se queixam (anexos D3 a D8).

Questionados sobre o facto de possuírem **aquecimento** em casa, o quadro nº 17 evidencia os resultados obtidos, isto é, a maior parte dos agregados dos homens, dos mais velhos e dos DCD possuem aquecimento em suas casas. O que significa que as mulheres e os DLD são os grupos que mais sofrem durante o Inverno.

Quadro Nº 17 – Aquecimento na Habitação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

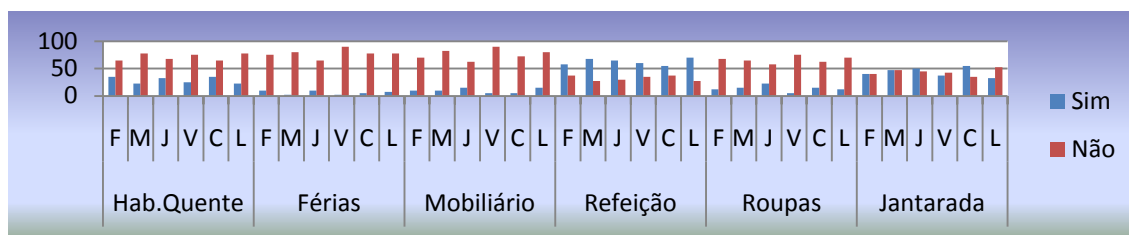
Aquecimento da Habitação	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Sim	17	42,5	24	60	20	50	21	52,5	21	52,5	20	50
Não	7	17,5	7	17,5	4	10	10	25	6	15	8	20
Por Vezes	16	40	9	22,5	16	40	9	22,5	13	32,5	12	30
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Ainda no que se refere ao aquecimento, a maioria dos agregados possui “lareiras” ou “outros” como aquecedores eléctricos (anexo D9), nas suas habitações.

Diferentemente do esperado, os grupos que referem ter mais aquecimento em casa (homens, mais velhos e DCD) são os que pouparam mais.

Questionados acerca do facto de poderem ou não **assegurar determinadas condições**, verifica-se a partir do gráfico nº 9 que, os grupos que pensam assegurar a **habitação sempre quente** são as mulheres, os jovens e os DCD; os que pensam assegurar uma **semana de férias** fora de casa são o grupo das mulheres dos jovens e dos DLD; assegurar a **substituição do mobiliário** usado por outro é o grupo dos jovens e dos DLD; assegurar uma **refeição de carne e de peixe** todos os dias, é o grupo dos homens, dos jovens e dos DLD; assegurar a **compra de roupas novas** é o grupo dos jovens e dos DCD; assegurar uma **jantarada com a família ou amigos**, o grupo dos homens, dos jovens e dos DCD.

Gráfico N° 9 – Asseguramento de Condições em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Por outras palavras, os jovens pensam conseguir assegurar todos estes pontos e os mais velhos são os que referem não conseguir assegurar nenhum deles. No género e na duração do desemprego equilibram-se no que podem ou não assegurar (anexos D10 a D15).

Questionadas sobre o **nível de satisfação com a habitação**, regista-se, a partir do quadro n° 18, que as mulheres, os mais velhos e os DCD são os mais satisfeitos com as suas habitações. O que contraria a ideia de *Robert Anderson et al (2009)*, isto é, segundo os autores, não havia diferenças significativas entre homens e mulheres nem entre jovens e mais velhos, no que se refere à satisfação com a habitação.

Quadro N° 18 – Nível de Satisfação da Habitação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Satisfação com a Habitação	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Muito Satisfeito	5	12,5	1	2,5	3	7,5	3	7,5	6	15	-	-
Satisfeito	13	32,5	7	17,5	9	22,5	11	27,5	13	32,5	7	17,5
Pouco satisfeito	13	32,5	20	50	17	42,5	16	40	16	40	17	42,5
Nada Satisfeito	9	22,5	11	27,5	11	27,5	9	22,5	4	10	16	40
Não Sei	-	-	1	2,5	-	-	1	2,5	1	2,5	-	-
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

No que se refere à **cidadania**, pretende-se avaliar a participação em eventos religiosos, a confiança nas pessoas, a tensão entre grupos, a presença de estrangeiros e a confiança nas instituições. Desta forma, na **participação em eventos religiosos** (quadro n° 19) se for considerado que as pessoas que assistem a estes eventos até uma vez por semana são os que participam mais em eventos religiosos, então as mulheres participam mais em eventos religiosos do que os homens (47,5% das mulheres para 20% dos homens) e em relação aos que não participam ou que frequentam raramente eventos religiosos, os homens (80%) faltam mais que as mulheres (52,5%). Os mais velhos participam mais em eventos

religiosos do que os jovens, isto é, 40% dos mais velhos para 27,5% dos jovens, e em relação aos que não participam ou que frequentam raramente eventos religiosos, os jovens (72,5%) faltam mais que os mais velhos (60%) se for contabilizado o somatório de “algumas vezes por ano” a “nunca”.

Quadro Nº 19 – Participação em Eventos Religiosos em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Participação em Eventos Religiosos	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Todos os dias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais do que uma vez por semana	-	-	2	5	-	-	2	5	-	-	2	5
Uma vez por semana	14	35	6	15	8	20	12	30	12	30	8	20
Uma ou duas vezes por mês	5	12,5	-	-	3	7,5	2	5	2	5	3	7,5
Algumas vezes por ano	5	12,5	8	20	9	22,5	4	10	8	20	5	12,5
Uma vez por ano	5	12,5	6	15	6	15	5	12,5	5	12,5	6	15
Menos de uma vez por ano	2	5	2	5	3	7,5	1	2,5	-	-	4	10
Nunca	9	22,5	16	40	11	27,5	14	35	13	32,5	12	30
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

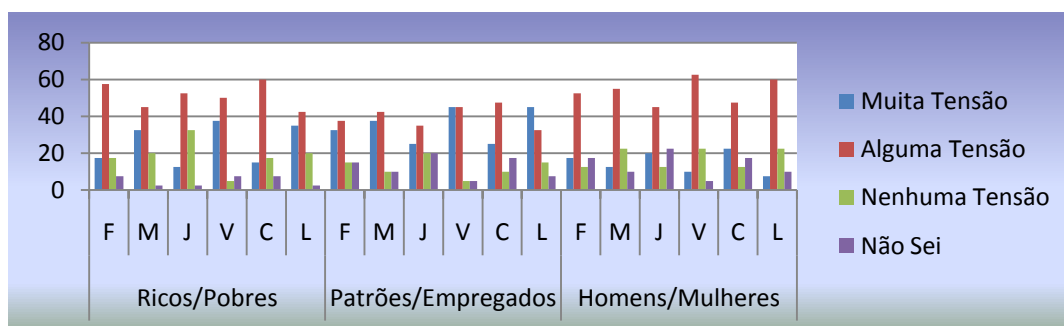
Existe correlação entre a participação em eventos religiosos e a expectativa de vida, isto é, em ambas as variáveis, as mulheres, os mais jovens e os DCD são os que têm maiores percentagens.

Em termos de **confiança nas pessoas**, quer as mulheres quer os homens “confiam bastante” nas pessoas (45% das mulheres e 52,5% dos homens). Os jovens tendem a confiar bastante nas pessoas (65%) enquanto os mais velhos confiam moderadamente (55%). Confiar totalmente nos outros, só os jovens. Os DCD tendem a confiar bastante nas pessoas (57,5%) enquanto os DCD confiam moderadamente (50%). Confiar totalmente nos outros, só os DCD (5%) (anexo D16).

Quanto mais satisfeitas as pessoas estão com as suas vidas, maior é a confiança nas pessoas, isto é, os homens, os jovens e os DCD têm maior satisfação com a vida e portanto confiam mais nos outros que os restantes grupos.

Relativamente à **tensão** existente entre ricos e pobres, entre patrões e empregados e entre homens e mulheres, verifica-se a partir do gráfico nº 10 que quer em termos de género, de faixa etária ou de duração do desemprego consideram maioritariamente existir alguma tensão nos três grupos.

Gráfico N° 10 – Tensão entre Grupos em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Verifica-se também que os homens, os mais velhos e os DLD consideram haver maior tensão entre ricos e pobres e entre patrões e empregados mais do que as mulheres, os jovens e os DCD. Na tensão entre homens e mulheres, estas, os mais velhos e os DCD são os que acreditam que haja maior tensão neste grupo (anexos D17 a D19).

Segundos os autores, a avaliação das tensões entre grupos é importante, isto é, a opinião das pessoas relativamente à existência ou não de tensões tem impacto na qualidade de vida e no presente estudo verifica-se a existência de opiniões como “alguma” ou “muita” tensão entre grupos.

Ao se questionar os indivíduos da amostra sobre a **presença de pessoas estrangeiras** em Portugal, (quadro nº 20), verifica-se que as mulheres (67,5%), os mais velhos (65%), os DCD (62,5%) e DLD (62,5%) são os que possuem respostas mais favoráveis à imigração.

Quadro N° 20 – Presença de Estrangeiros no País em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

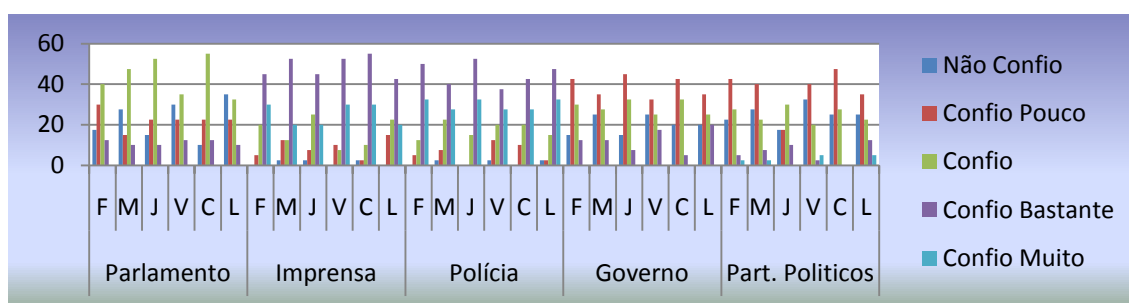
Presença de Estrangeiros	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
a)	13	32,5	9	22,5	13	32,5	9	22,5	11	27,5	11	27,5
b)	14	35	14	35	11	27,5	17	42,5	14	35	14	35
c)	6	15	5	12,5	7	17,5	4	10	9	22,5	2	5
d)	5	12,5	9	22,5	5	12,5	9	22,5	5	12,5	9	22,5
e)	2	5	3	7,5	4	10	1	2,5	1	2,5	4	10
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Legenda: a) deixar entrar quem quiser, b) deixar entrar pessoas até ao momento em que não existem mais empregos, c) pôr limites no número de estrangeiros que entram em Portugal para trabalhar, d) proibir os estrangeiros de trabalhar em Portugal, e) não sei

Segundo *Robert Anderson et al* (2009), as pessoas sentem que a imigração não deve ser totalmente aberta sem ter em conta perspectivas de emprego o que se verifica neste estudo.

Segundo os mesmos autores, nem o género, nem a idade têm grande impacto na confiança das pessoas, mas os desempregados demonstram estar entre os propensos a manifestar confiança nos outros e é o que se verifica neste estudo, ou seja, em termos de **confiança em instâncias públicas**, verifica-se a partir do gráfico nº11 que todos os grupos confiam no Parlamento, excepto os DLD; todos confiam bastante na imprensa e na polícia; todos os grupos confiam pouco no Governo e nos partidos políticos, com excepção dos jovens que confiam bastante nos partidos políticos.

Gráfico Nº 11 – Confiança nas Instâncias Públicas em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Dito de outra forma, as mulheres, os jovens e os DCD são os que confiam mais nas instâncias públicas que os restantes grupos. Poderá haver correlação entre a confiança nas instâncias públicas e a expectativa de vida, isto é, se o que se espera da vida sempre foi aquilo que se planeou, faz com que as pessoas tenham mais confiança em si, nas pessoas (no caso dos jovens e dos DCD) e nas instâncias públicas.

No que se refere à **satisfação com a sua educação** ou escolaridade, o quadro nº21 evidencia que são as mulheres (37,5%), os mais velhos (37,5%) e os DLD (40%) que não estão satisfeitos com as suas escolaridades. O grupo dos homens, dos jovens e dos DCD estão satisfeitos com as suas escolaridades.

**Quadro N° 21 – Satisfação com a Escolaridade da Amostra em Termos de Género,
Faixa Etária e Duração do Desemprego**

Satisfação com a Escolaridade	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Muito Satisfeito(a)	-	-	1	2,5	1	2,5	-	-	1	2,5	-	-
Bastante Satisfeito(a)	11	27,5	15	37,5	17	42,5	9	22,5	18	45	8	20
Pouco Satisfeito(a)	14	35	15	37,5	13	32,5	16	40	13	32,5	16	40
Nada Satisfeito(a)	13	32,5	9	22,5	9	22,5	13	32,5	6	15	16	40
Não Sei	2	5	-	-	-	-	2	5	2	5	-	-
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Existe pois uma correlação entre a satisfação com a escolaridade e a satisfação com a vida, ou seja, os mesmos grupos que obtiveram maiores resultados numa variável são os mesmos na segunda variável.

Ao serem questionadas, sobre a **influência do factor económico na escolaridade** (quadro nº22), as mulheres encontram-se divididas, uma parte pensa que sim e outra pensa que não, 55% dos homens, 52,5% dos jovens, 52,5% dos mais velhos e 69,2% dos DCD acham que as condições económicas não afectam a sua escolaridade, 52,5% dos DLD acham que sim.

**Quadro N° 22 – Influência do Factor Económico na Escolaridade da Amostra em
Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego**

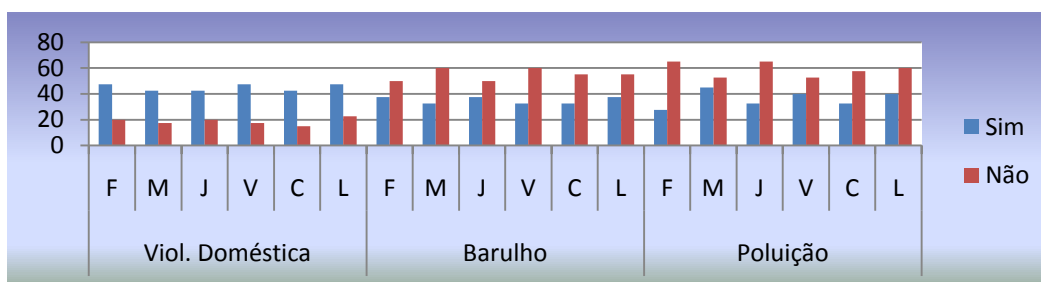
Influência do F.Económico	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Sim	20	50	18	45	19	47,5	19	47,5	12	30,5	21	52,5
Não	20	50	22	55	21	52,5	21	52,5	28	69,2	19	47,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Em termos de **número de elementos a estudar na família**, os DLD (42,5%), e os mais velhos (32,4%) referiram ter “2 elementos” a estudar a seu cargo, os restantes grupos referem ter “3 elementos” a estudar, DCD (40%) e jovens (35%). Há que referir também que 30% das mulheres e 35% dos homens dizem ter “3 elementos” a estudar na família (anexo D20).

A maior parte dos agregados familiares não têm **condições económicas suficientes para assegurarem um menor na universidade**, 75% das mulheres, 85% dos homens, 85% dos jovens, 75% dos mais velhos, 82,5% dos DLD e 77,5% dos DCD, quanto mais dois ou três menores (anexo D21).

Em termos de **cidadania**, na avaliação da existência ou não de violência doméstica, de barulho ou poluição na comunidade em que vive o agregado, verifica-se a partir do gráfico nº 12 que, todos os grupos referiram a exigência de situações e violência doméstica na freguesia em que vivem, e todos os grupos referiram que não existe barulho nem poluição nas suas redondezas.

Gráfico Nº 12 – Cidadania em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



No entanto, dos indivíduos que seleccionaram a opção “sim” em barulho e poluição, os agregados das mulheres, dos mais velhos, e dos DLD são os grupos que referem presenciar situações de violência doméstica, barulho ou poluição nas freguesias em que vivem.

Numa análise conjunta das variáveis dependentes, na dimensão social, verifica-se que, em termos de género, as mulheres possuíam os piores contratos de trabalho e trabalhavam mais horas; consideram as suas habitações com problemas e o aquecimento é pouco. No entanto estão mais satisfeitas com a sua habitação. Confiam pouco nas pessoas e consideram a existência de tensões entre os diferentes grupos apresentados anteriormente. Não estão satisfeitas com a sua escolaridade, são as que têm mais menores a seu cargo e não têm condições de lhes assegurar a universidade. Também são as que vivem num pior ambiente, com violência doméstica e barulho relativamente aos homens. Estes encontram-se desempregados há mais tempo, possuem habitações com menores divisões e estão menos satisfeitos com a sua habitação que as mulheres. Não participam muito em eventos religiosos e em termos de imigração não possuem uma perspectiva muito positiva. A confiança nas instituições públicas é fraca relativamente às mulheres. Consideram que não conseguem assegurar seus filhos na universidade e culpam o factor económico pela sua escolaridade. Referem a existência de poluição no seu ambiente.

No que se refere à faixa etária, os jovens tinham os piores contratos de trabalho e estão há mais tempo desempregados que os mais velhos. Estão insatisfeitos com a sua habitação, mas não a criticam muito. Consideram a existência de tensões entre os grupos e possuem uma perspectiva negativa relativamente à imigração. Confiam nas instituições públicas. Não têm possibilidade de assegurar os filhos na universidade e acreditam que não tem melhor escolaridade devido ao factor económico. Referem haver barulho nas freguesias em que vivem. Os mais velhos eram os que trabalhavam mais horas semanais, possuem poucas divisões na sua habitação e referem ter vários problemas, no entanto dizem estar satisfeitos com ela. Participam pouco em eventos religiosos e não confiam nas pessoas como os mais jovens. Referem existir tensão entre os diferentes grupos. Não confiam nas instituições públicas como os mais jovens. Estão pouco satisfeitos com a sua escolaridade e não têm forma de assegurar universidades aos seus menores. Consideram a existência de violência doméstica e de poluição no ambiente em que vivem.

Em termos de duração do desemprego, os DCD possuem habitação a qual pagam uma mensalidade por mês, mas estão satisfeitos com ela. Possuem mais elementos a estudar no seu agregado que os DLD, mas não têm forma de lhes assegurar universidade; estão satisfeitos com a sua escolaridade mas acham que esta não é melhor devido ao factor económico. Os DLD possuíam os piores contratos de trabalho e uma maior carga horária de trabalho semanal. Não estão satisfeitos com a sua habitação, pois têm um número pequeno de divisões (comparativamente com os DCD), no entanto a maior parte destes agregados não paga nem renda nem prestação por ela. Participam menos em eventos religiosos e não confiam tanto nas pessoas como os DCD e pensão existir tensão entre os diferentes grupos. Não estão satisfeitos com a sua escolaridade e consideram o factor económico responsável por essa insatisfação. Não têm forma de assegurar universidade aos seus menores. Também consideram o seu ambiente do pior.

Assim, nesta dimensão social novamente as mulheres, os mais velhos e os DLD são os que se encontram em pior situação que o grupo dos homens, dos jovens e dos DCD.

1.4. DIMENSÃO DA SAÚDE

Na dimensão saúde, é necessário avaliar o **estado de saúde** (satisfação com a saúde, existência ou não de médico de família, doenças crónicas no agregado, influência do factor económico nas idas ao médico, gasto médio em medicamentos), **alimentação** (satisfação com alimentação, nº de refeições e a criação/cultivo de animais/vegetais) e **higiene** (roupa).

Em termos de **satisfação com a saúde**, o quadro nº 23 regista que as mulheres e os mais velhos e os DLD são os que se encontram menos satisfeitos com a sua saúde.

Quadro Nº 23 – Satisfação com a Saúde em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

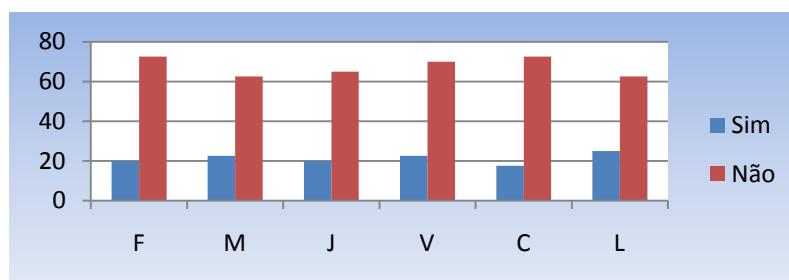
Satisfação com a Saúde	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Muito Satisfeito(a)	11	27,5	8	20	15	37,5	4	10	12	30	7	17,5
Bastante Satisfeito(a)	14	35	22	55	18	45	18	45	16	40	20	50
Pouco Satisfeito(a)	10	25	7	17,5	4	10	13	32,5	8	20	9	22,5
Nada Satisfeito(a)	5	12,5	3	7,5	3	7,5	5	12,5	4	10	4	10
Não Sei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Robert Anderson et al (2009) referiam que em termos de género não existe diferença significativa no que concerne ao estado de saúde, o que se verifica no quadro anterior (Ni=35 e Ni=37). Também referiram que ao nível da idade, a falta de saúde está associada ao aumento da idade, o que se verifica no presente estudo. Segundo os mesmos, as pessoas com menores rendimentos (neste caso os mais velhos) são os mais propensos a problemas de saúde.

Regista-se que os grupos menos satisfeitos com a saúde (mulheres, mais velhos e DLD) são os menos satisfeitos com a sua vida, possuem uma menor auto-estima e são menos optimistas. Também são os mais insatisfeitos com a sua escolaridade e os que confiam menos nas pessoas.

Em relação à **existência ou não de médico de família** na amostra, todos os grupos responderam maioritariamente que “não”, o que implica filas de espera e menor acompanhamento das famílias ao nível da saúde (Gráfico nº 13).

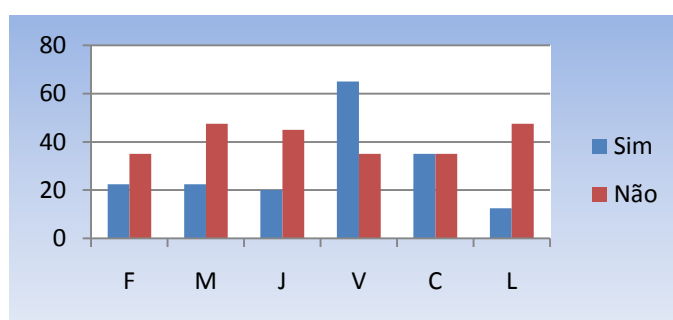
Gráfico Nº 13 – Existência de Médico de Família na Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



No entanto, os agregados dos homens, dos mais velhos e dos DLD são os que possuem médico de família, relativamente aos restantes. É importante salientar que as mulheres, os mais jovens e os DCD para além de ter poupado menos são os que não têm tanto acesso aos médicos.

Em termos de **doenças crónicas** no seio familiar, verifica-se a partir do gráfico nº14, que as mulheres, os mais velhos e os DCD são os que referem ter mais doenças crónicas na família que os restantes grupos.

Gráfico Nº 14 – Doenças Crónicas no Seio Familiar da Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Alguns dos elementos questionados referiram que no seu agregado não existem doenças crónicas, mas, os pais, um irmão ou outro familiar têm, mas não vivem na mesma habitação. Importante salientar que uma grande percentagem quer de homens, quer de mulheres respondiam que não sabiam se havia ou não doenças crónicas na família, o que durante o questionário denotou-se que algumas pessoas não sabem o que significa “doenças crónicas”.

Ao se questionar as pessoas sobre o facto das **condições económicas influenciarem ou não as idas aos médicos**, o quadro nº 26 regista que 12 mulheres (30%) e 15 homens (37,5%) responderam que sim, isto é, se tivessem melhores condições económicas iam mais vezes aos médicos, é o caso dos dentistas (as pessoas necessitam de consulta, mas uma vez que fica caro e como não lhes dói, não vão) e ginecologistas, por exemplo. 52,5% dos jovens e 45% dos mais velhos responderam que “talvez”, no entanto grandes percentagens reponderam que sim, isto é, se tivessem melhores condições económicas iam mais vezes aos médicos (27,5% dos jovens e 40% dos mais velhos). 42,5% dos DLD e 55% dos DCD que

“talvez” o factor económico influencie as idas aos médico, no entanto, 40% dos DLD consideram que as condições económicas influenciam as idas aos médicos.

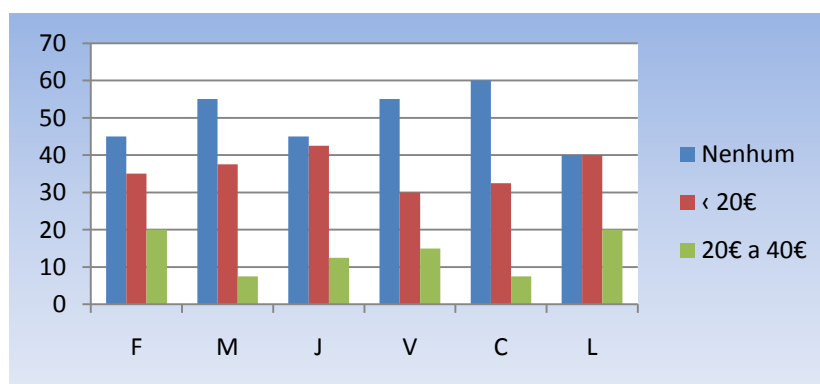
Quadro N° 24 – Influência do Factor Económico nas Idas ao Médico em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Factor Económico/Saúde	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCD		DLD	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Sim	12	30	15	37,5	11	27,5	16	40	11	27,5	16	40
Não	10	25	4	10	8	20	6	15	7	17,5	7	17,5
Talvez	18	45	21	52,5	21	52,5	18	45	22	55	17	42,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Robert Anderson et al (2009) referiram que o obstáculo no “contacto com os médicos” ou sistema de saúde era, entre outros, devido aos custos que é o que se evidencia no presente estudo.

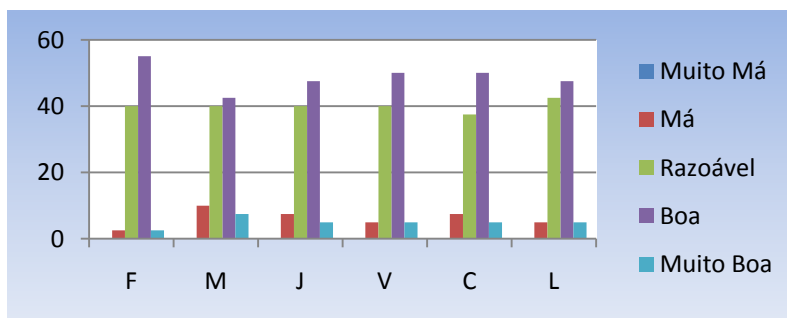
No que se refere à média de **gasto em medicamentos**, verifica-se a partir do gráfico nº 15 que, a maior parte dos grupos não gasta em medicamentos por mês. Uma ocasião entre outra que alguém adoece, mas não por mês. No grupo das mulheres, dos mais velhos e dos DLD, existem agregados a gastar de 20€ a 40€ por mês, que são os que possuem menor satisfação com a vida, menos optimistas, os que possuem menor contacto social e claro os que estão menos satisfeitos com a sua saúde.

Gráfico N° 15 – Gasto Médio em Medicamentos da Amostra em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Em termos de **satisfação com a alimentação** e a partir do gráfico nº 16, verifica-se que todos os grupos consideram-na “boa” ou “razoável”. E confrontados com a situação, respondem que, as condições económicas impedem que se alimentem melhor.

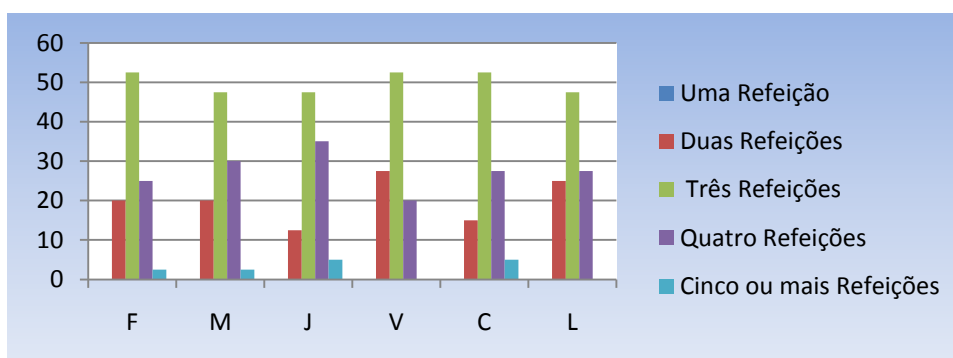
Gráfico Nº 16 – Satisfação com a Alimentação em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



As mulheres, os mais velhos e os DCD são os que consideram ter uma melhor alimentação que os restantes grupos.

Questionados sobre o **nº de refeições** que têm diariamente, a maior parte dos indivíduos referiram que consomem três refeições por dia (gráfico nº 17).

Gráfico Nº 17 – Nº de Refeições do Agregado em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



No entanto, os homens, os jovens e os DCD referem comer quatro refeições por dia, que são também os mais satisfeitos com a sua saúde.

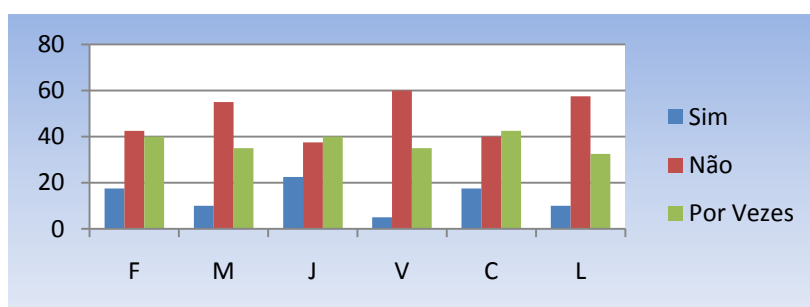
Em termos de **cultivo ou criação de vegetais/animais**, verifica-se a partir do quadro nº 25 que, a maior parte dos agregados cultiva ou cria vegetais/animais, o que ajuda muito no sustento da casa, mas são as mulheres, os mais jovens e os DCD que menos cultivam ou criam animais, o que piora a situação em termos de despesas.

Quadro Nº 25 – Cultivo de Vegetais ou Criação de Animais em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego

Factor	Género				Faixa Etária				Duração/Desemprego			
	Mulheres		Homens		Jovens		Velhos		DCP		DLP	
	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%	Ni	%
Sim, Vegetais e Animais	9	22,5	13	32,5	10	25	12	30	9	22,5	13	32,5
Sim, Apenas Vegetais	12	30	10	25	9	22,5	13	32,5	12	30	10	25
Sim, Apenas Animais	3	7,5	2	5	1	2,5	4	10	3	7,5	2	5
Não Cultivo Nem Crio	16	40	15	37,5	20	50	11	27,5	16	40	15	37,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

Em termos gerais a amostra não costuma comprar **roupa** com regularidade, como se verifica no gráfico nº 18, e referem que são as condições económicas que não o permitem (anexo E1), mas são as mulheres, os jovens e os DCD que gastam mais na compra de roupas.

Gráfico Nº 18 – Compra de Roupas em Termos de Género, Faixa Etária e Duração do Desemprego



Importa salientar que das roupas que as mulheres compram, muitas são para os seus maridos ou companheiros, e para os menores que têm em casa o que significa que podem não ser as que gastam mais.

Numa análise conjunta da dimensão da saúde, verifica-se que as mulheres são menos satisfeitas com a sua saúde, têm maior número de agregados sem médico de família, constituem agregados com mais doenças crónicas, e são das que gastam mais em

medicamentos. Também são as que comem menos refeições por dia e as que criam ou cultivam menos e portanto acabam por gastar mais também. Os homens, consideram que o factor económico influencia as suas idas aos médicos e estão menos satisfeitos com a sua alimentação do que a mulheres.

Em termos de faixa etária, os jovens têm maior dificuldade em ter um médico de família e gastam mais em medicamentos que os mais velhos, estão menos satisfeitos com a alimentação que têm, mas são os que comem mais refeições por dia. A produtividade é pouca comparativamente com os mais velhos e gastam mais em roupas. Os mais velhos, estão menos satisfeitos com a sua saúde, e têm mais doenças crónicas que os mais jovens. Consideram o factor económico preponderante nas suas idas aos médicos e são os que comem menos refeições por dia.

Por fim, na duração do desemprego, os DCD têm menos agregados com médico de família e possuem mais doenças crónicas dentro do seu agregado. Cultivam ou criam muito pouco relativamente aos DLD e compram mais roupas que estes últimos. Os DLD encontram-se menos satisfeitos com a sua saúde e referem não ir mais a médicos devido ao factor económico. São os que gastam mais em medicamentos. Estão menos satisfeitos com a sua alimentação e são os que comem menos refeições por dia.

Assim, denota-se que na dimensão da saúde torna-se difícil fazer a distinção entre jovens e mais velhos e DCD e DLD. Mas sabe-se que as mulheres são as que apresentam mais aspectos negativos relativamente ao homem, o que significa que a qualidade de vida das mulheres em termos de saúde é pior que a dos homens.

Ao nível das quatro dimensões apresentadas, verifica-se em termos gerais que quer ao nível da dimensão subjectivas, económica, social e de saúde, as mulheres são as que apresentam menor qualidade de vida relativamente aos homens, o que **confirma** a primeira hipótese de estudo desta dissertação – *As mulheres têm uma menor qualidade de vida que os homens*.

Em termos de faixa etária, quer na dimensão subjectiva, económica, quer na social os mais velhos são os que obtêm características mais negativas em relação aos mais jovens, no entanto, na última dimensão não se encontrou diferença significativa, pois ambos obtiveram o mesmo número de características negativas. Mas, se se pensar que as que têm maior peso nesta dimensão são as doenças crónicas no agregado, satisfação com a saúde, existência de médico de família no agregado e o nº de refeições por dia, então os mais velhos são os que possuem uma menor qualidade de vida, isto é, **infirma-se** a segunda hipóteses estabelecida

nesta dissertação – *A qualidade de vida das famílias mais jovens (menos de 34 anos) é menor que a qualidade de vida das famílias mais velhas (mais de 35 anos).*

Por fim, o mesmo acontece com a duração do desemprego, ou seja, na nas três primeiras dimensões, os desempregados de longa duração são os que obtiveram um resultado mais negativo relativamente aos desempregados de curta duração, no entanto, na última dimensão, saúde, não houve diferença significativa ao ponto de excluir um dos grupos. Mas se se considerar que as características com maior peso nesta dimensão são as doenças crónicas no agregado, satisfação com a saúde, existência de médico de família no agregado e o nº de refeições por dia, então os desempregados a longo prazo são os que possuem menor qualidade de vida e portanto, **confirma-se** a terceira hipótese desta investigação - *A qualidade de vida é menor nas famílias desempregadas de longa duração (mais de um ano) do que as famílias desempregadas de curta duração.*